

BOLETIM ECONÔMICO - MERCADO



EDIÇÃO MERCADO Nº 21
OUTUBRO 2017

ÍNDICE

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2
1.1 – CUB m ² PARÁ – OUTUBRO 2017	2
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES	3
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	3
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	4
2 – INDICE DE PREÇOS	5
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	5
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	6
3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	6
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	7
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	8
3.3 – CREDITO IMOBILIARIO.....	8
4 – CENARIO DOS FABRICANTES DE ESTRTURA DE AÇO	9
5 – INDICADORES DE CONCRETO	10

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará –

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) apresentou o valor de **1.237,52** no mês de **OUTUBRO-17**. O número representa uma variação positiva de 0,10% em relação ao mês de setembro de 2017, que registrou valor de R\$ 1.236,28. Para obter este resultado mensal, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens; mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo da contratação ou salário mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamento, representado pelo aluguel de betoneira.

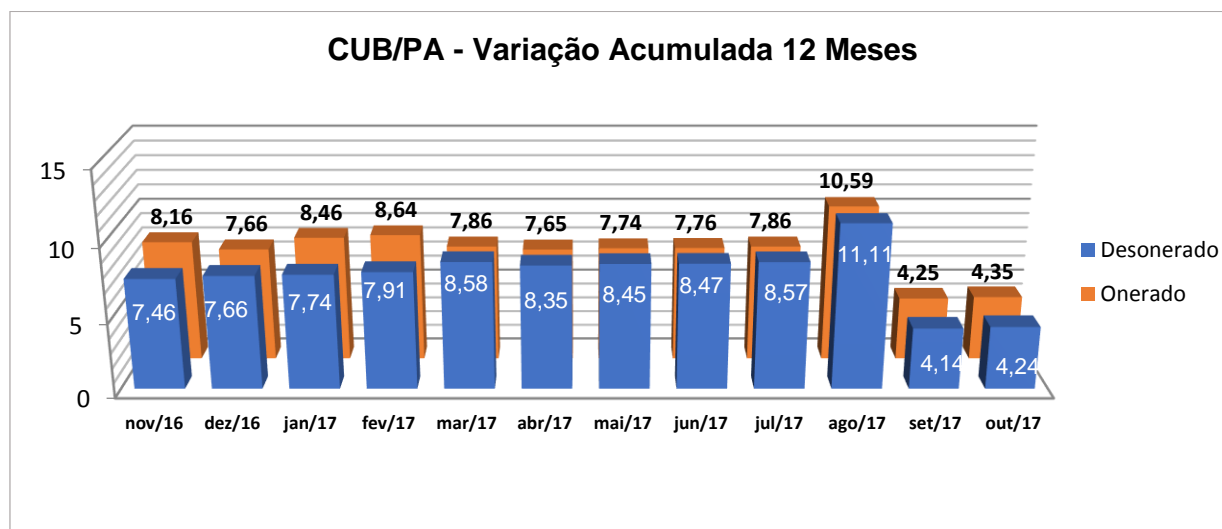
Segue abaixo, ranking com o valor do m² divulgado pelos estados da Região Norte.

VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO
R\$ 1.459,45	Roraima	1
R\$ 1.349,95	Acre	2
R\$ 1.294,44	Tocantins	3
R\$ 1.292,68	Amazonas	4
R\$ 1.237,52	Pará	5
R\$ 1.185,22	Rondônia	6
R\$ 1.024,60	Amapá	7

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

Fonte: Sinduscon/PA

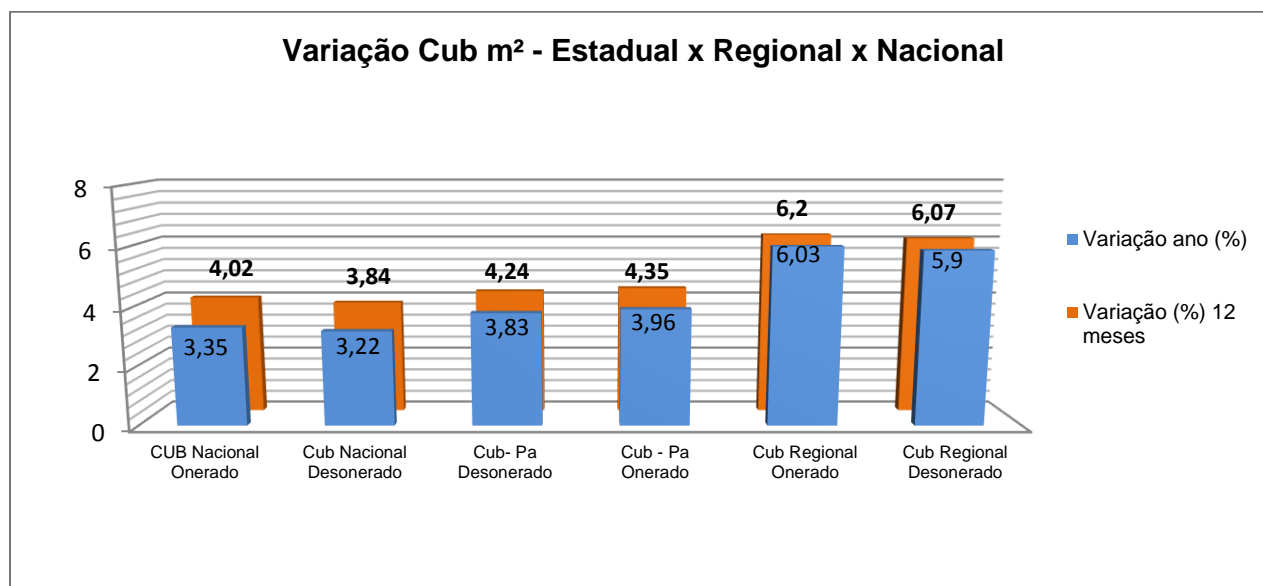
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual, Regional e Nacional nos Últimos 12 Meses

Mês	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Nov/16	5,74	5,56	7,46	8,16	2,35	2,35
Dez/16	5,88	5,66	7,66	8,37	2,40	2,40
Jan/17	5,84	5,62	7,74	8,46	4,46	4,34
Fev/17	6,10	5,98	7,91	8,64	4,61	4,38
Mar/17	5,68	5,48	7,86	8,58	4,66	4,55
Abr/17	5,47	5,24	7,65	8,35	4,43	4,31
Mai/17	5,71	5,47	7,74	8,45	6,69	6,76
Jun/17	5,04	4,88	7,76	8,47	8,46	8,64
Jul/17	4,58	4,42	7,86	8,57	7,54	7,60
Ago/17	4,25	4,07	10,59	11,11	6,90	6,86
Set17	4,02	3,84	4,25	4,14	6,20	6,07
Out17	***	***	4,35	4,24	***	***

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

Ano: 5

Edição: 021

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

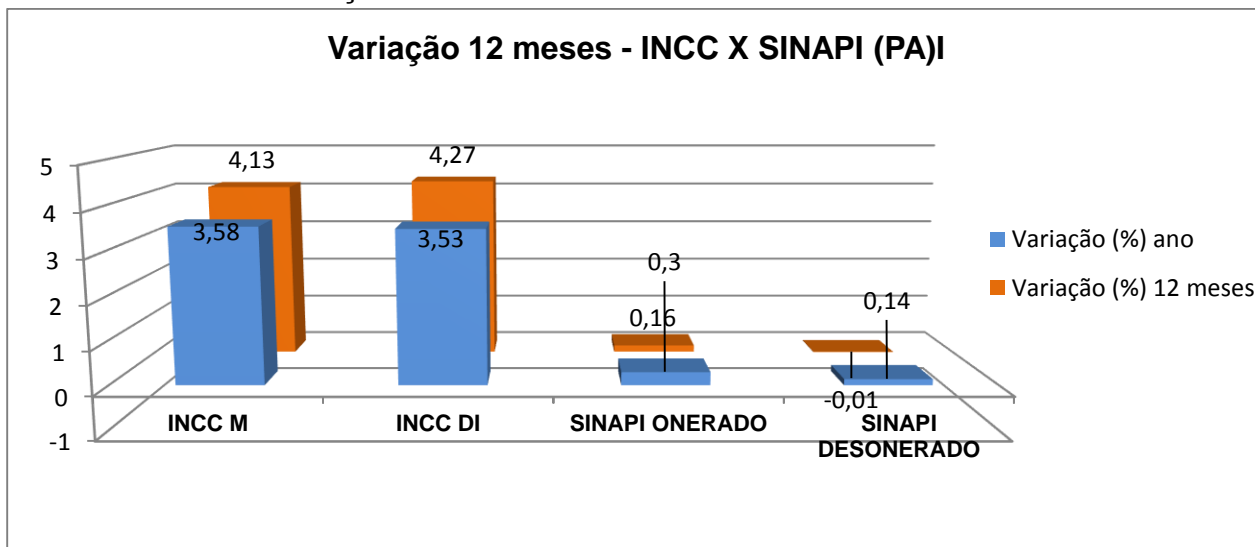
Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
Nov/16	6,08	6,03	7,41	7,27
Dez/16	6,11	6,33	7,25	7,11
Jan/17	6,13	6,30	6,25	6,03
Fev/17	6,24	6,84	5,61	5,36
Mar/17	5,74	5,86	4,81	4,51
Abr/17	5,14	5,34	4,38	4,06
Mai/17	5,73	5,28	3,74	3,38
Jun/17	4,68	5,11	3,59	3,22
Jul/17	4,48	4,21	2,96	2,56
Agol/17	4,55	4,35	2,35	2,77
Set/17	4,27	4,11	4,16	3,62
Out/16	***	4,13	0,16	-0,01

(*) Informações não divulgadas

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>
ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Região	Período	IPCA		INPC	
		set/17	out/17	set/17	out/17
Belo Horizonte - MG		0,24	0,34	0,09	0,34
Belém - PA		0,33	0,31	0,32	0,24
Brasil		0,16	0,42	-0,02	0,37
Brasília - DF		0,22	0,48	-0,16	0,38
Campo Grande - MS		0,33	0,32	0,03	0,29
Curitiba - PR		0,14	0,71	-0,01	0,67
Fortaleza - CE		0,16	0,41	-0,04	0,43
Goiânia - GO		0,04	1,52	0,03	1,5
Grande Vitória - ES		0,54	-0,1	0,24	-0,19
Porto Alegre - RS		0,07	0,32	-0,02	0,31
Recife - PE		-0,26	0,13	-0,28	0,05
Rio de Janeiro - RJ		0,13	0,1	-0,48	-0,22
Salvador - BA		0,24	0,46	0,09	0,41
São Paulo - SP		0,19	0,5	0,02	0,51

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do mês de outubro ficou em 0,42%, 0,26 p.p (ponto percentual) acima do resultado de setembro (0,16%). No ano, o índice acumula 2,21%, bem abaixo dos 5,78% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de outubro desde 1998 (1,44%). Considerando os últimos doze meses o índice ficou em 2,70%, resultado superior aos 2,54% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2016, o IPCA havia registrado variação de 0,26%.

Em outubro, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, somente Alimentação e Bebidas (-0,05%) e Artigos de residência (-0,39%) apresentaram sinal negativo. Nos demais, destaca-se o grupo Habitação com 1,33% de variação e 0,21 p.p. de impacto no índice do mês.

Na ótica dos índices regionais, os resultados ficaram entre o -0,10% registrado na região metropolitana de Vitória e o 1,52% de Goiânia. Nesta, o aumento foi impulsionado pela energia elétrica (18,77%) e pelos combustíveis (7,75%), com destaque para o preço da gasolina, em média 7,87% mais cara. Em Vitória, o movimento foi inverso, com a energia elétrica com queda de 2,27%, e a gasolina registrando redução de 1,22%.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,37% em outubro. No ano, o acumulado foi de 1,62%, bem abaixo dos 6,36% registrados em igual período do ano passado, sendo a menor variação acumulada para o período desde a implantação do Plano Real.

Os produtos alimentícios tiveram queda de 0,11% em outubro. Em setembro, o resultado havia sido de -0,57%. O agrupamento dos não alimentícios ficou com variação de 0,58%, acima da taxa de 0,22% de setembro.

Quanto aos índices regionais, as variações ficaram entre -0,22% registrado na região metropolitana do Rio de Janeiro e 1,50% em Goiânia. Nesta, o aumento foi impulsionado pela energia elétrica (18,55%) e pelos combustíveis (7,89%), com destaque para o preço da gasolina, em média 7,87% mais cara. No Rio de Janeiro, a queda foi impulsionada pela refeição fora (-2,15%).

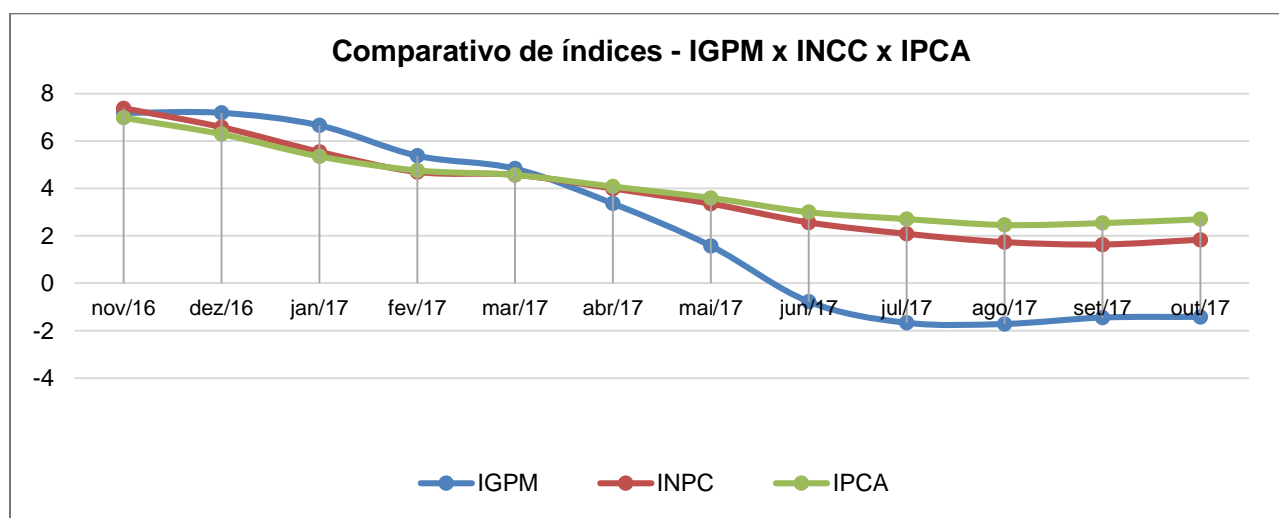
Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 28 de setembro a 30 de outubro (referência) com os preços vigentes no período de 30 de agosto a 27 de setembro (base).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2017_ago.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) do mês outubro-17 registrou variação positiva de 0,20%. Em setembro o índice variou 0,47%. Em outubro de 2016, a variação foi positiva 0,16%. A variação acumulada em 2017 até o momento é de -1,92%. Em 12 meses, o IGP-M apresenta variação de -1,42%.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>

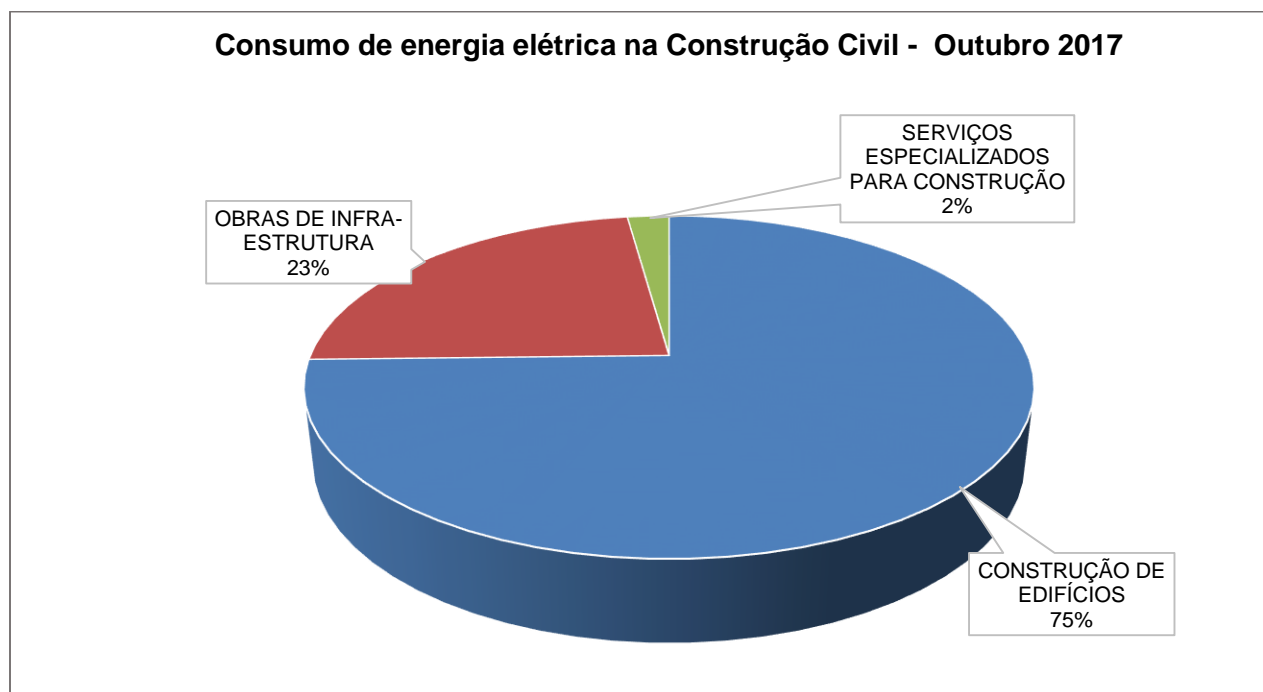
3 -NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Outubro17
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	2.870.676
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	891.164
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	84.654
Total geral	3.846.495

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Outubro 2017.



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém Setembro 17

Unidades Habitacionais	ago/17	set/17	Variação%	set/16	set/17	Variação%
Unifamiliar	16	16	0,00	150	176	17,33
Quant. M ²	2.957,04	2.172,36	-26,54	18.755,29	30.832,39	64,39
Multifamiliar	38	0	-100,00	2.724	1.002	-63,22
Quant. M ²	0,00	0,00	#DIV/0!	435,51	1.083,85	148,87
NãoResidencial	3	7	133,33	76	67	-11,84
Quant. M ²	812,97	0,00	-100,00	41.792,59	40.181,17	-3,86
Total Quant.	57	23	-59,65	2.596	1.245	-52,04
Total M ²	20.909,53	22.523,76	7,72	280.515,71	282.155,83	0,58

Aprovação de Projetos						
Residenciais (m ²)	15.004,71	16.640,14	10,90	142.251,99	156.578,66	10,07
Comerciais (m ²)	2.134,81	3.711,26	73,84	78.810,33	53.779,76	-31,76

Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3- Crédito imobiliário

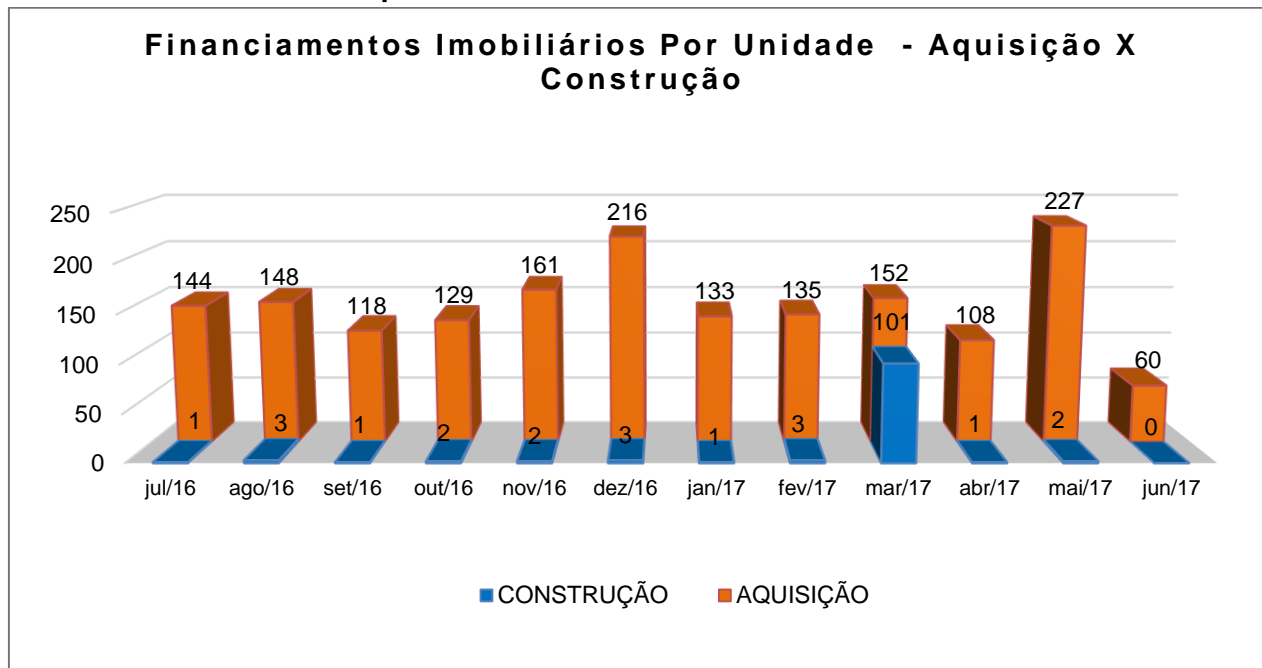
Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
jul/16	1	303.980	144	31.378.864	145	31.682.844,00
ago/16	3	1.097.815	148	36.372.289	151	37.470.104
set/16	1	154.764	117	26.425.990	118	26.580.754,00
out/16	2	300.000	129	26.673.511	131	26.973.511
nov/16	2	15.579.833	161	37.342.717	163	52.922.550,00
dez/16	3	4.822.386	216	47.967.855	219	52.790.241
jan/17	1	326.000	133	23.999.884	163	52.922.550,00
fev/17	3	1.433.377	135	27.866.605	138	29.299.982
mar/17	101	15.576.633	152	34.911.836	253	50.488.469,00
abr/17	1	167.886	108	20.502.426	109	20.670.312
mai/17	2	390.592	227	63.069.240	229	63.459.832
jun/17	0	0	60	40.113.646	60	40.113.646
TOTAL	120	40.153.266	1.730	416.624.863	1.879	485.374.795

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença entre o mês publicado no site para o período atual é componente do método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Financiamento Imobiliário por Unidade – Jul/16 a Jun /17



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

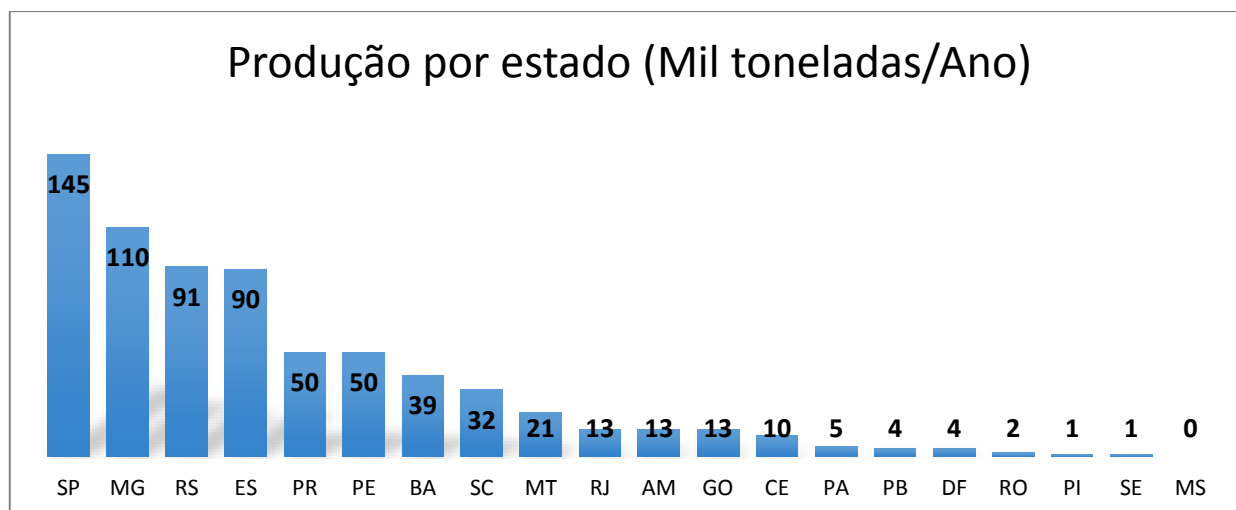
http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/06/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2017/06/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

4- CENÁRIO DOS FABRICANTES DE ESTRUTURAS DE AÇO

4-1 – Produção e Capacidade Produtiva

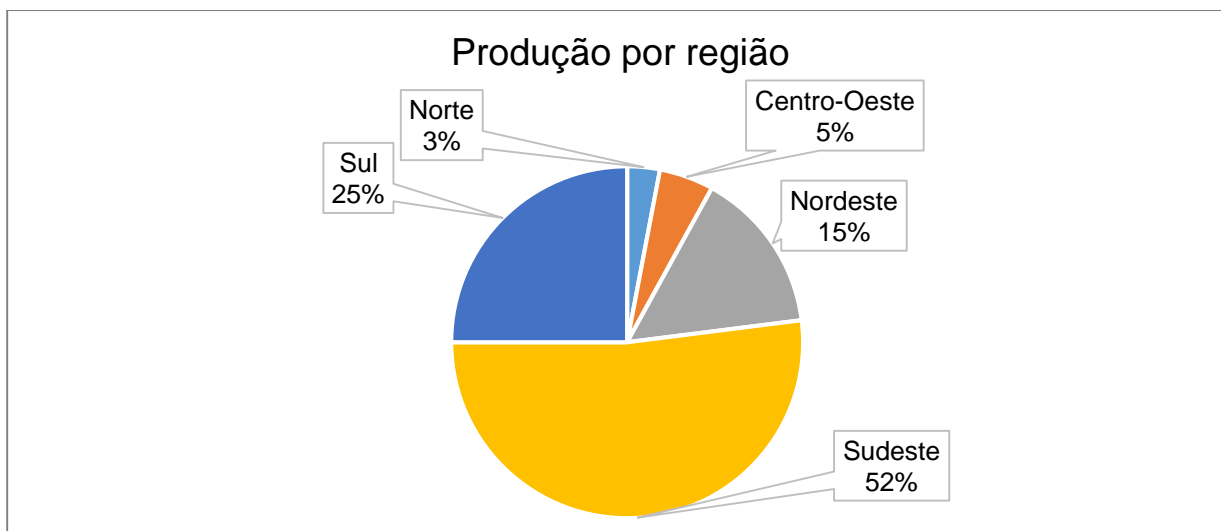
Analisando a produção total de estruturas de aço, destaca-se a participação da região Sudeste com quase 55% do total produzido. Somente o estado de São Paulo representa aproximadamente 21% da produção nacional, ofertando 145 mil toneladas/ano.



Ano: 5

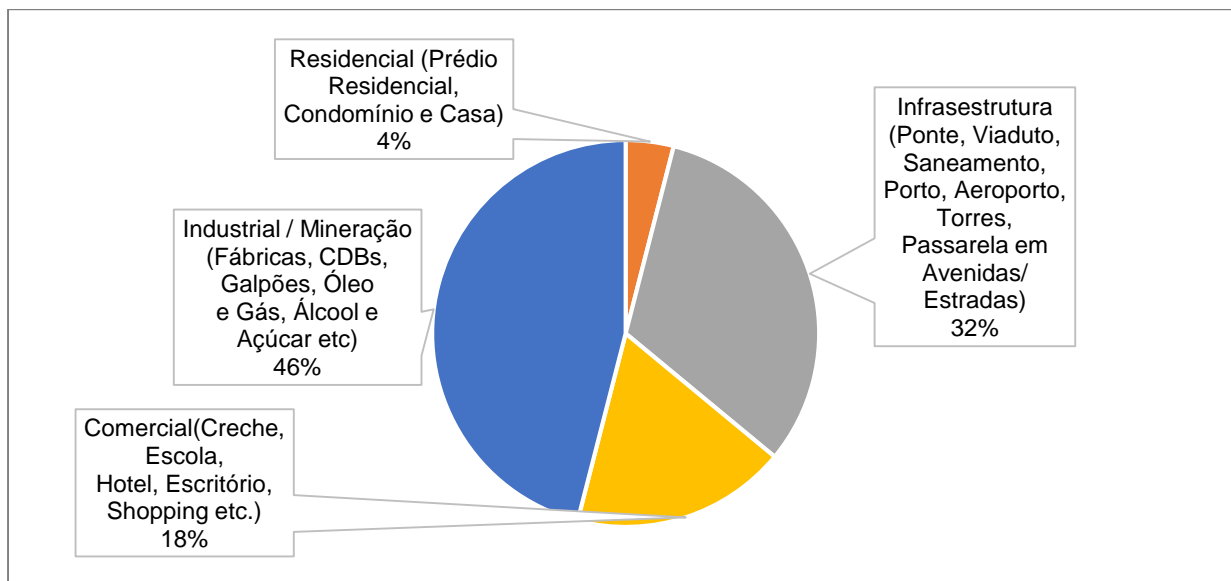
Edição: 021

A região sudeste concentra quase 55% da produção de estruturas de aço e a região sul, 25% do total.



4-2 – Produção e Capacidade Produtiva

Quase metade das estruturas de aço produzidas são destinadas às obras industriais.



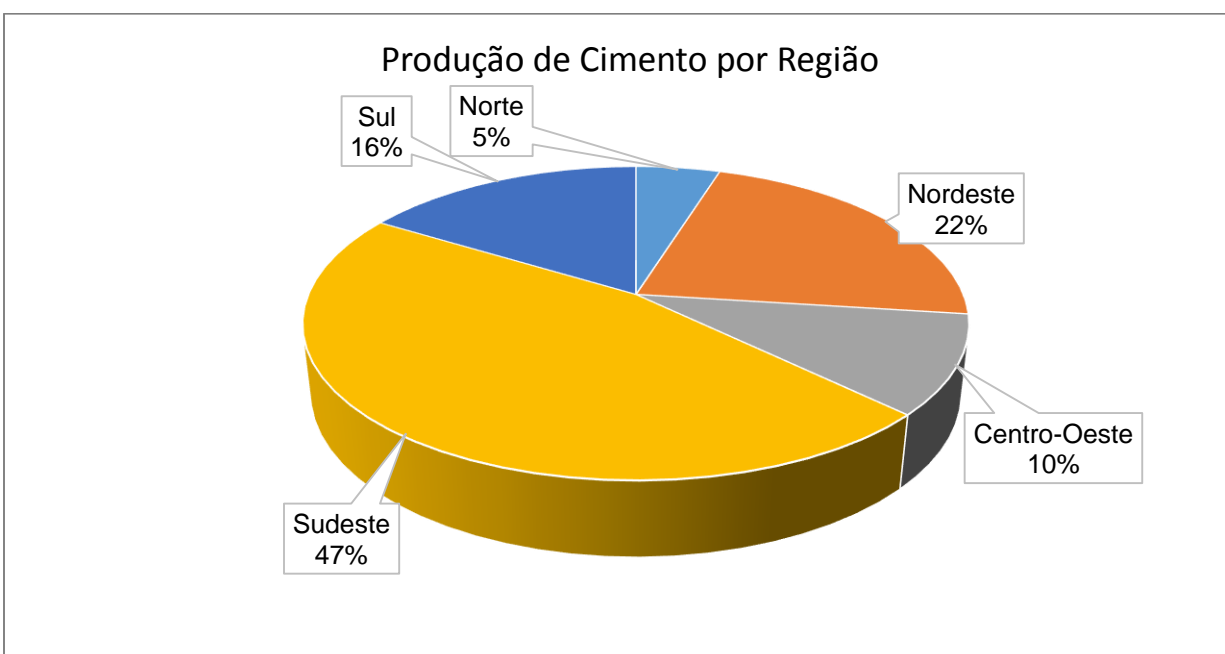
Obras de maior porte, como industriais e infraestrutura representam juntas quase 80% do volume de estruturas.

Fonte: CBCA (Centro Brasileiro da Construção em Aço) / ABCEM (Associação Brasileira de Construção Metálica)

5- INDICADORES DE CONCRETO

4-1 – Produção de cimentos – Nacional x Regional

Regiões	Produção	Despacho
Norte	2.797.447	3.073.876
Nordeste	12.725.294	12.795.579
Centro-Oeste	5.836.271	6.116.668
Sudeste	26.726.388	26.461.960
Sul	9.390.501	9.100.946
Total Brasil	57.475.901	57.549.029



Fonte: SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento)